

# Os Oficiais não falam por si: a mobilização do discurso da Doutrina de Segurança Nacional através dos artigos presentes no *Memorial del Ejército de Chile (1970-1973)*

Palavras-Chave: Doutrina de Segurança Nacional, Anti-comunismo, Chile

Autores:

Lucas Polli Bueno - Unicamp

Prof. Dr. André Kaysel Velasco e Cruz (orientador) - Unicamp

---

## INTRODUÇÃO:

No início da década de 1970, desenvolvia-se no Chile um processo singular na História da América Latina: dentro das regras da democracia burguesa, pelo voto, chegava à presidência do país um candidato que propunha a transição ao socialismo como programa governamental. Salvador Allende, em conjunto com a coalizão da Unidade Popular (UP), governou o Chile entre novembro de 1970 e setembro de 1973, quando foi derrubado por um golpe de Estado que instaurou a ditadura militar capitaneada por Pinochet.

Como demonstra Zárata (2008), o golpe que derrubou Allende não restringiu-se à atuação dos militares, mas teve uma diversidade de sujeitos do mundo castrense e cívil. Porém, apesar do carácter multifacetado dos atores do golpe, é fato que as Forças Armadas (FFAA) tiveram um papel preponderante no desmantelamento do governo da Unidade Popular. Tendo em vista a centralidade da determinante militar, buscamos estudar o comportamento das FFAA, mais especificamente do Exército do Chile, no período de 1970 a 1973. Concentramos a nossa análise nos artigos presentes no *Memorial del Ejército de Chile*, e como nestes foi mobilizada a Doutrina de Segurança Nacional<sup>1</sup> (DSN) pelo corpo de oficiais do Exército chileno.

---

<sup>1</sup> De acordo com Comblin (1978), a Doutrina de Segurança Nacional é uma ideologia baseada na visão geopolítica bipolar do mundo, dividido entre os campos irreconciliáveis do “ocidente cristão” e o “oriente ateu e comunista”. Para os defensores da Doutrina, o mundo Ocidental está sob constante ataque do oriente comunista, que em decorrência da ameaça nuclear, utiliza-se da modalidade da guerra subversiva para liquidar o Ocidente. A partir desta óptica, a crítica, a oposição política, as guerrilhas e o “terrorismo” inserem-se nas táticas da guerra revolucionária utilizadas pelo movimento comunista internacional, que passa a agir a partir do chamado “inimigo interno” nos países do bloco Ocidental.

## METODOLOGIA:

O *Memorial del Ejército de Chile* é uma revista bimestral organizada por membros do *Estado Mayor General del Ejército* (EMGE) e o seu conteúdo indica que ela é destinada principalmente ao corpo de oficiais do Exército. A revista possui em média 130 páginas, compostas por artigos e, às vezes, livros escritos por civis e militares nacionais ou estrangeiros. A maioria das edições da revista do período de 1970 a 1973 constam no website do Exército chileno.

Para encontrar os escritos relacionados à Doutrina de Segurança Nacional no *Memorial*, observamos os títulos presentes na revista e selecionamos para a análise aqueles que continham palavras-chaves que sugeriam a presença da DSN. A escolha de tais palavras-chaves foi possível devido ao estudo da DSN através dos escritos de Comblin (1978), Duarte-Plon (2016), Tápia (2018) e Trinquer (1981), que possibilitaram-nos captar partes constitutivas da doutrina que se materializam nos títulos selecionados. Foram algumas das palavras-chaves utilizadas para a seleção dos títulos: Defesa Nacional, Desenvolvimento, Guerrilha, Política, Segurança Nacional e Vietnã. A partir do recorte estabelecido, analisamos os seguintes artigos presentes na tabela abaixo:

<i>Artigos Analisados ao longo da pesquisa</i>			
<i>Título</i>	<i>Autor</i>	<i>Data</i>	<i>Edição</i>
Organización del Estado Mayor de la Defensa Nacional en los EEUU	Juan V. Chrismar Escuti	Enero-Febrero 1970	353
La limitación bélica y sus condicionantes políticos	Leandro Rúbio Garcia	Mayo-Junio 1970	355
Las Fuerzas Armadas del Tercer Mundo	Cláudio López Silva	Julio-Agosto 1970	356
La evolución de la doctrina militar norteamericana después de 1945	Peter Althaus	Julio-Agosto 1970	356
Guerras de guerrillas urbanas	Philip D. Caine	Julio-Agosto 1970	356
Sociología Militar	Giancarlo Fortunato	Noviembre-Diciembre 1971	364
Las Fuerzas Armadas en el Sistema Político de Chile	H. E. Bicheno	Mayo-Junio 1972	367
Participación en Teoría de las Fuerzas Armadas en la Política de los Estados Modernos	Hugo Moya	Octubre-Diciembre 1972	369
Lo que debemos saber sobre Seguridad y Defensa Nacional	Juan de D. Barriga	Mayo-Agosto 1973	373

*Tabela 1 – Artigos analisados para a Iniciação Científica*

É válido ressaltar que aplicando a seleção por intermédio das palavras-chaves, encontramos um número maior de artigos e livros passíveis de análise. Ao todo, foram localizados 18 títulos (16 artigos e 2 livros), que totalizavam 493 páginas a serem estudadas. Porém, tendo em vista o escasso tempo de pesquisa em uma Iniciação Científica (IC), optamos por centralizar a análise nos artigos supracitados na tabela. O restante do material poderá ser investigado futuramente em outro projeto de IC.

Para a investigação do conteúdo dos artigos, recorreremos à metodologia da Análise do Discurso francesa. Em concordância com Pêcheux (2002, p. 45), que salienta que o discurso é índice de agitação nas filiações sócio-históricas, buscamos compreender aqueles presentes nos artigos recorrendo aos processos de produção dos sujeitos-objetivados dos discursos. Deste modo, o estudo da História estrutural e conjuntural do Chile nos foram úteis para a análise, além do entendimento das formações ideológicas à qual foram interpelados os sujeitos discursivos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A análise do *Memorial* permitiu-nos notar que a Doutrina de Segurança Nacional raramente apresenta-se de forma explícita e em sua totalidade nos artigos. É possível percebê-la através de elementos constitutivos da DSN que se expressam no discurso dos artigos. Por exemplo, no escrito do Major Cláudio López Silva, o autor pontua que além de ser responsável pela salvaguarda do patriotismo e da coesão nacional, as FFAA têm como papel latente a função de “*de garantizar la continuidad de la democracia formal y la solidaridad del bloque Occidental*” (1970, p. 46). Através dos estudos supracitados acerca da DSN, é possível constatar como a Doutrina assenta as suas bases na contraposição entre o Ocidente e o Oriente Comunista, o primeiro constituído pelos regimes democráticos do “Mundo Livre” e o segundo como o terreno do terror ditatorial do comunismo.

Ainda no artigo escrito por López Silva, é possível notar a aparição de outro elemento caro à Doutrina de Segurança Nacional: o desenvolvimento. Como demonstra Sá Motta (2000), o movimento comunista foi historicamente representado pelas direitas como um agente patológico infeccioso. A DSN compartilha desta lógica: para ela, o comunismo é como um vírus que ataca o corpo nacional, sendo necessário, portanto, adotar medidas profiláticas para impedir o seu avanço. A medida profilática privilegiada da DSN é o desenvolvimento. Após exibir um quadro que demonstra subdesenvolvimento latinoamericano através do PIB por habitante, o autor diz que “*En esa situación, los países de América Latina, deben enfrentar ineludiblemente: a) los problemas de seguridad exterior; b) los problemas de seguridad interior*” (1970, p. 30). Os problemas de segurança interna englobam a proliferação do inimigo interno. Adiante, após trazer as considerações de McNamara sobre a relação entre subdesenvolvimento e comunismo, López Silva cita positivamente o *Gobierno Revolucionario de las Fuerzas Armadas*, no Peru, e a tentativa deste de superar o subdesenvolvimento (1970, p. 40).

O inimigo interno enquanto elemento constitutivo da DSN está presente também no artigo de Juan de D. Barriga M.. Ao comentar sobre as preparações do Exército para a manutenção da segurança nacional, assim se expressa o Major: “*el Ejército deberá [...] realizar verdaderos adoctrinamientos a sus contingentes, sobre la conveniencia de mantener y defender nuestro sistema democrático y nuestros sentimientos de Patria y Nacionalidad, que también han resultado distorsionados por estos grupos que parecen servir a consignas extranjeras*” (1973, p. 65). A Doutrina parte de uma lógica de que o Oriente

Comunista está em uma guerra total contra o Ocidente, adotando diversas formas de conduzir o conflito, como a modalidade psicológica, econômica, social, irregular e convencional para abater o inimigo. Diante do impasse da ameaça nuclear, os comunistas levam adiante tais modalidades de guerra através do inimigo interno, sendo este o representante dos interesses do movimento comunista internacional em solo nacional (1978).

O processo de levantamento de títulos do *Memorial* mostrou-nos que a constância da Doutrina de Segurança Nacional na revista possui relação com a História conjuntural do país. Observa-se uma frequência intensa no período de janeiro a agosto de 1970. A partir da edição *Noviembre-Diciembre de 1970* é possível notar uma diminuição da quantidade de títulos relacionados a DSN em decorrência do assassinato de René Schneider em outubro de 1970, sendo esta edição totalmente dedicada ao falecido general. Um ano após o assassinato de Schneider, a edição 363, Septiembre-October de 1971, rende novamente homenagem ao ex-comandante em chefe das FFAA, sendo esta edição composta também por mensagens de Allende e da *Central Unitaria de los Trabajadores* (CUT) enviadas aos militares.

Por fim, chama a atenção a quantidade de civis ou militares estrangeiros que são (re)publicados pelo *Memorial*. Dos nove artigos analisados na IC, cinco são escritos por estrangeiros. Constatamos 2 civis e 1 militar estadunidense, 1 civil espanhol e 1 italiano, o qual não encontramos nenhuma informação para caracterizá-lo. Estes dados quantitativos oferecem base para a hipótese de que os oficiais não falam por si, mas que frequentemente utilizam-se de vozes de fora da caserna chilena (embora em conexão com ela) para passar as suas mensagens e delimitar as suas posições.

## CONCLUSÕES:

A partir da análise do *Memorial del Ejército de Chile* constatamos que a Doutrina de Segurança Nacional foi abordada na revista. Ademais, foi possível perceber que os organizadores do Memorial constantemente utilizavam-se de vozes de fora da caserna chilena para divulgar as suas posições. Por último, atestamos que a frequência da DSN no Memorial não é linear, mas é impactada pelos acontecimentos da História conjuntural chilena.

---

## BIBLIOGRAFIA

BARRIGA, Juan. Lo que debemos saber sobre Seguridad y Defensa Nacional. *Memorial del Ejército de Chile*, Santiago de Chile, nº 373, Mayo - Agosto de 1973.

COMBLIN, Joseph. *A Ideologia da Segurança Nacional: O Poder Militar na América Latina*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

DUARTE-PLON, Leneide. *A tortura como arma de guerra: da Argélia ao Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização

Brasileira, 2016.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em guarda contra o "perigo vermelho": o anticomunismo no Brasil (1917-1964).**

Tese de Doutorado – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

PÊCHEUX, Michel. **O Discurso: Estrutura ou Acontecimento.** 3ªEd. Campinas: Pontes, 2002.

SILVA, Claudio López. Las Fuerzas Armadas del Tercer Mundo. **Memorial del Ejército de Chile,** Santiago de Chile, nº 356, Julio - Agosto de 1970.

TAPIA, Cristian. **La contrasubversión como política.** Santiago: LOM Ediciones, 2018.

TRINQUIER, Roger. **La Guerra Moderna.** 2ª edición. Buenos Aires: Ediciones Cuatro Espadas, 1981.

ZÁRATE, Verónica Valdivia. **Nacionales y Gremialistas: El “parto” de la nueva derecha política chilena, 1964-1973.** Santiago: LOM Ediciones, 2008.